

CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS EM DISCENTES DE CURSOS DE SAÚDE

CONSUMPTION OF ANXIOLYTICS AND ANTIDEPRESSANTS
BY STUDENTS OF HEALTH COURSES

GUSTAVO LEITE CAMARGOS ^a ;
POLIANA ANGELINA HILÁRIO SILVA ^b ;
ALEXANDRE AUGUSTO MACEDO CORREA ^c



gustavo.camargos@unifagoc.edu.br

^a Docente do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho - UNIFAGOC - Ubá/MG

^b Discente do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho - UNIFAGOC - Ubá/MG

^c IntegraEdus - Educação e Saúde

RESUMO

Introdução: Os psicofármacos são medicamentos com efeitos psicoativos que agem imediatamente sobre o comportamento humano. Nos últimos anos, tem-se observado um aumento no uso desses medicamentos em todas as faixas etárias, incluindo entre discentes, no contexto universitário. **Objetivo:** O presente trabalho buscou avaliar o uso de antidepressivos e ansiolíticos em discentes dos cursos do período noturno de uma Instituição de Ensino Superior do Sudeste de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, com delineamento transversal realizado em uma na cidade de Minas Gerais no período de março a novembro de 2022. Participaram do estudo 204 alunos, de forma presencial, os quais responderam a um questionário elaborado pelos pesquisadores. **Resultados:** Ao serem indagados se realizavam o uso frequente de quaisquer medicamentos, 102 (50%) afirmaram que fazem uso, no entanto, em relação ao uso de ansiolítico e antidepressivo, 44 (22%) e 22 (11%), afirmaram ter feito uso no último ano, respectivamente, totalizando 27%. **Conclusão:** Identificou-se uma prevalência significativa no consumo de ansiolíticos e antidepressivos. Grande parte dos estudantes já utilizava esses medicamentos, com prescrição médica, antes de ingressar na faculdade. Quanto ao tempo de uso, a maioria fazia uso diário.

Palavras-chave: Psicofármacos. Ansiolíticos. Antidepressivos.

ABSTRACT

Introduction: Psychotropic drugs are medicines with psychoactive effects that act immediately on human behavior. In recent years, there has been an increase in the use of these drugs in all age groups, including students at university. **Objective:** The aim of this study was to assess the use of antidepressants and anxiolytics among evening students at a higher education institution in the south-east of Minas Gerais. **Methodology:** This is a descriptive, quantitative, cross-sectional study carried out in a city in Minas Gerais between March and November 2022. 204 students took part in the study, in person, and answered a questionnaire prepared by the researchers. **Results:** When asked if they frequently used any medication, 102 (50%) said they did, however, in relation to the use of anxiolytics and antidepressants, 44 (22%) and 22 (11%) said they had used them in the last year, respectively, totaling 27%. **Conclusion:** A significant prevalence of anxiolytic and antidepressant use was identified. Most of the students already used these drugs, with a medical prescription, before entering university. In terms of time of use, the majority used them daily.

Keywords: Psychotropic drugs. Anxiolytics. Antidepressants.

INTRODUÇÃO

Os psicofármacos são medicamentos com efeitos psicoativos que agem

diretamente sobre o comportamento humano influenciando aspectos tais como o humor, a percepção e a cognição¹. Com base nesses efeitos, eles são classificados em diversas categorias, tais como ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos, estimulantes, dentre outros².

Essa classe medicamentosa é considerada o grupo mais utilizado na população em geral e, de fato, nos últimos anos têm-se observado um aumento no uso destes medicamentos em todas as faixas etárias, incluindo entre os universitários^{2,3}. No meio acadêmico, esses medicamentos como, antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos, psicoestimulante e outros por exemplo, ganham cada vez mais espaço acompanhando a rotina de adaptação e de estresse dos estudantes². No entanto, quando se avalia a prevalência do uso, observa-se que os antidepressivos e ansiolíticos ainda são os mais utilizados pelos discentes^{2,4}.

Por vezes, a vida acadêmica dos estudantes universitários exige dedicação de muitas horas de estudos. Muitos jovens, para suportar o estresse e cansaço utilizam medicamentos controlados para atenuar a ansiedade e preocupação gerada. Com o passar dos períodos ou tempo no curso, novas situações denotam a possibilidade da existência de comportamentos de insegurança, cansaço, tristeza, além de terem que responder às exigências acadêmicas, da sociedade e dos colegas. A imposição de ritmos de vida intenso podem comprometer a qualidade de vida do estudante⁵.

Os estudos que objetivaram avaliar a utilização de psicofármacos discentes, geralmente focam nos cursos do período diurno, no entanto, em muitas instituições, os cursos são noturnos, o que pode ser um fator agravante, pois muitos, incluindo docentes e discentes, tendem a trabalhar durante o dia em outros locais, o que gera maior carga de estresse^{2,3,4,6}. Com base nisso, o presente trabalho buscou avaliar o uso de antidepressivos e ansiolíticos em discentes dos cursos do período noturno de uma instituição de ensino superior do Sudeste de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, com delineamento transversal realizado em uma instituição de nível superior na região da Zona da Mata de Minas Gerais com discentes dos cursos do período noturno. Participaram do estudo 204 alunos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Estética, Nutrição, Odontologia e Psicologia, de ambos os sexos, todos com idade igual ou superior a 18 anos. A coleta ocorreu entre o primeiro e segundo semestre de 2022, de forma presencial, através de um questionário autorrespondido elaborado pelos pesquisadores.

A realização da pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer n.5230048. Os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido onde foram informados sobre o objetivo e procedimentos de coleta.

Foi elaborado um questionário com dados sociodemográficos incluindo sexo,

idade, estado civil, atividade laboral, curso e período na instituição. Além disso, o questionário constava de questões referentes ao uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos, com relação a fazerem ou não o uso, sua frequência, se por indicação médica e o nome do medicamento.

As análises realizadas no estudo foram descritivas para a frequência do uso de substâncias psicoativas conforme especificado nos resultados. Além disso, foi utilizado o teste de hipótese qui-quadrado para comparar a distribuição das frequências no uso de psicofármacos por sexo, adotando um nível de significância de 0,05.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 204 alunos, sendo 154 (75%) do sexo feminino com média de idade de 23,7 (DP 6,75),, estando a amostra entre 18 e 59 anos de idade. Quanto ao estado civil, 174 (85%) dos participantes declararam-se solteiros, 27 (13%) casados e 3 (1%) divorciados. Além disso, quando indagados sobre trabalho formal ou não, 137 (67%) da amostra declararam que trabalham, enquanto 67 (33%) não exercem atividade remunerada.

A Tabela 1 apresenta a estratificação da amostra por curso e período, tendo sua distribuição do percentual por linha/curso entre o primeiro (1º) e nono (9º) período e, por coluna sua distribuição do percentual na coluna total.

Tabela 1: Distribuição da amostra por Curso e Período (n=204)

| Curso | Primeiro | Terceiro | Quinto | Sétimo | Nono | Total |
|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|---------------|-------------------|
| Educação Física | 0* | 08 (30%) | 09 (33%) | 10 (37%) | 0** | 27 (13%) |
| Enfermagem | 21 (28%) | 21 (28%) | 16 (21%) | 17 (23%) | 0** | 75 (37%) |
| Estética | 02 (09%) | 11 (50%) | 09 (41%) | 0** | 0** | 22 (11%) |
| Nutrição | 09 (41%) | 05 (23%) | 08 (36%) | 0** | 0** | 22 (11%) |
| Odontologia | 06 (22%) | 09 (33%) | 04 (15%) | 04 (15%) | 04 (15%) | 27 (13%) |
| Psicologia | 10 (32%) | 04 (13%) | 08 (26%) | 04 (13%) | 05 (16%) | 31 (15%) |
| TOTAL | 48 (24%) | 58 (28%) | 54 (26%) | 35 (18%) | 9 (4%) | 204 (100%) |

Fonte: dados da pesquisa; *não houve participação de alunos;

**períodos que não existiam no momento da pesquisa.

Ao serem indagados se realizavam o uso frequente de quaisquer medicamentos, 102 (50%) afirmaram que fazem uso de um medicamento ou mais e 102 (50%) não fazem uso de nenhum. No entanto, a pergunta fez alusão ao tempo atual e não a usos anteriores. A Tabela 2 apresenta a distribuição da quantidade de medicamentos utilizadas, independente da classe destes fármacos.

Tabela 2: Distribuição da amostra por quantidade de medicamentos usados (n=204)

| Quantidade de fármacos usados | Total | % |
|-------------------------------|-------|----|
| Nenhum | 102 | 50 |
| Um fármaco | 83 | 41 |
| Dois fármacos | 12 | 6 |
| Três fármacos | 4 | 2 |
| Quatro fármacos | 3 | 1 |

Fonte: dados da pesquisa

Em relação ao uso de ansiolíticos e antidepressivos, os dados são apresentados nas Tabelas 3 e 4, respectivamente. Na amostra avaliada, 44 (22%) relataram o uso de ansiolíticos, sendo que todos estes estavam fazendo uso no momento e o iniciaram antes de ingressarem na faculdade. Quando questionados se faziam o uso por prescrição médica, 34 (78%) afirmaram que sim, no entanto 10 (12%) não responderam a essa questão (Tabela 3).

Quanto ao uso de antidepressivos, 22 (11%) participantes afirmaram ter feito uso no último ano; no entanto, no período da coleta 21 (10%) estavam em uso. Ainda, entre aqueles que já fizeram uso, 21 (95%) relataram que iniciaram antes de ingressarem na faculdade, e quando questionados se o uso foi feito com prescrição médica, 100% (22) dos que usavam ou já utilizaram afirmaram que sim (Tabela 3). Cabe destacar que 11 (20%) dos participantes relataram terem feito uso concomitante de ansiolítico e antidepressivo, sendo que 33 (60%) fizeram uso apenas de ansiolíticos e 11 (20%) de antidepressivo. Dessa forma, foi identificada uma prevalência de 55 (27%) de indivíduos utilizando esses psicofármacos.

Tabela 3: Uso de ansiolíticos e antidepressivos (n=204)

| Categorias | Ans | Adp |
|------------------------|----------|----------|
| Uso no último ano | 44 (22%) | 22 (11%) |
| Uso no último mês | 44 (22%) | 21 (10%) |
| Uso atual | 44 (22%) | 21 (10%) |
| Uso antes da faculdade | 44 (22%) | 21 (10%) |
| Uso com receita médica | 34 (17%) | 22 (11%) |
| Uso sem receita médica | 0 | 0 |

Fonte: dados da pesquisa; Ans=Ansiolítico; Adp=Antidepressivo.

A Tabela 4 apresenta a periodicidade do uso dos ansiolíticos e antidepressivos em relação à quantidade de dias durante a semana para aqueles que relataram fazerem o uso no último mês.

Tabela 4: Uso dos psicofármacos por quantidade de dias na semana (n=204)

| Quantidade de dias da semana | Ans | Adp |
|------------------------------|----------|----------|
| Diariamente | 37 (84%) | 19 (90%) |
| Ocasionalmente | 07 (16%) | 02 (10%) |

Fonte: dados da pesquisa; Ans=Ansiolítico; Adp=Antidepressivo.

Quando avaliada a diferença do uso atual dos psicofármacos entre os sexos, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para nenhum dos fármacos (Tabela 5).

Tabela 5: Uso dos psicofármacos por sexo

| Psicofármacos | Feminino | Masculino | p-valor |
|-------------------|----------|-----------|---------|
| Ansiolíticos | 33 (75%) | 11 (25%) | 0,9320 |
| Benzodiazepínicos | 16 (76%) | 5 (24%) | 0,8488 |

Fonte: dados da pesquisa

Ao indagados sobre o nome do psicofármaco utilizado, o escitalopram foi o mais citado (28%), seguido do alprazolam (15%), sertralina (11%), clonazepam (9%), fluoxetina (6%), rivotril (6%), amitriptilina (4%), paroxetina (4%), venlafaxina (4%), bupropiona (2%), desvenlafaxina (2%), donarem (2%), duloxetine (2%), lorazepam (2%), pondea (2%), pregabalina (2%) e razapina (2%).

DISCUSSÃO

Foi identificada uma prevalência significativa de uso de psicofármacos entre os estudantes dos cursos noturnos da área da saúde de uma instituição de ensino superior no Sudeste de Minas Gerais. Os resultados revelaram que 22% dos participantes faziam uso de ansiolíticos, enquanto 11% utilizavam antidepressivos, totalizando uma prevalência geral de 27% desses medicamentos. Esses números indicam uma proporção considerável de estudantes que recorrem a essas substâncias para o manejo de sintomas de ansiedade e depressão.

No estudo conduzido por Gotardo⁷ em uma instituição de ensino superior privada na cidade de Cascavel, no Paraná, foram avaliados 587 alunos. Destes, 93 faziam uso de algum tipo de medicamento tendo sido identificado uma prevalência entre de 3% no uso de ansiolíticos enquanto para os antidepressivos foi de 12,9%. Segundo os autores⁷, existem diversos fatores que podem influenciar o uso desses fármacos, como a nova rotina desses estudantes, os desgastes físicos, a demanda excessiva de atividades escolares, o serviço em geral e outros; dessa forma, eles encontram nos medicamentos a calma e o descanso de que necessitam.

Em outro estudo, realizado por Marchi⁸ em uma universidade pública, no curso de Enfermagem, com 308 estudantes, identificou-se uma prevalência de uso de ansiolítico de 16%. Os autores reforçam que o uso prolongado de psicofármacos no tratamento da ansiedade pode induzir a prejuízos persistentes nas funções cognitivas e, por se tratar de estudantes; esse fato torna-se de maior gravidade por seus efeitos colaterais⁸.

No Brasil, estima-se que os sintomas depressivos acometem de 15% a 25% de estudantes do ensino superior⁹. Analisando os resultados aqui apresentados, foi possível perceber que o uso de antidepressivos na amostra está próximo a esses dados e aos encontrados na pesquisa de Gotardo⁷. A depressão é uma condição de saúde que, além de comprometer os aspectos psíquicos, pode levar à queda no desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, o uso constante desses medicamentos pode fazer efeito contrário ao esperado pelo tratamento, impactando mais ainda no desempenho acadêmico⁹. Assim como a depressão, os transtornos relacionados a quadros ansiosos têm se mostrado mais presente na vida de universitários, o que também pode impactar negativamente no seu desempenho acadêmico e até nas relações sociais.

Quando avaliado o início do uso dos fármacos, foi possível constatar que todos os que faziam uso de ansiolítico já o faziam antes de ingressar na faculdade; quanto aos

antidepressivos, apenas 1 (um) afirmou ter iniciado o seu uso após iniciar seus estudos na instituição. Dessa forma, não podemos inferir nenhuma relação entre iniciar a vida acadêmica e o uso destes fármacos. Diferente do estudo conduzido por Tavares¹⁰, 22% dos entrevistados evidenciaram que faziam uso dos medicamentos antes do ingresso na universidade, em contrapartida 78% começaram a utilizar medicamentos após o início da faculdade, observando então um aumento significativo na mudança de vida desses estudantes, buscando nos fármacos as soluções para os problemas.

A utilização de ansiolíticos e antidepressivos deve ser feita a partir da prescrição médica. Na amostra pesquisada, todos que responderam a esse questionamento afirmaram que o seu uso era por prescrição devida. No estudo de Tavares¹⁰, 67% dos entrevistados responderam que faziam uso dos medicamentos mediante a prescrição do psiquiatra. Em outro estudo conduzido por Souza¹¹, 81% dos entrevistados confirmaram que faziam uso através de prescrição médica e 6,25% faziam uso por recomendações de familiares ou amigos, uma realidade diferente do presente estudo.

Uma preocupação crescente quando à utilização de ansiolíticos é o uso abusivo, principalmente associado a automedicação. O seu uso indevido pode estar associado a alterações nas funções cognitivas como prejuízo na atenção, aprendizado e memória, além de outras alterações no estado geral de saúde¹². Na amostra avaliada no presente estudo, 10 participantes (12%) que faziam uso de ansiolíticos não responderam se o faziam com ou sem receita, tornando-se um alerta, pois muitos podem omitir tal informação com receio de sofrer qualquer represália ou discriminação.

Em um estudo realizado em Santa Catarina, em uma instituição de ensino superior pública, avaliando o uso de fármacos em 384 estudantes, identificou-se que 96% da amostra afirmaram já ter feito uso de algum fármaco sem prescrição médica em algum momento da vida¹³. Estes resultados se mostram alarmantes e, diante deste cenário, é imperativo que as instituições de ensino superior busquem medidas de intervenção para auxiliar na saúde mental de seus discentes, pois muitos, até por não estarem na área da saúde ou não terem ainda o conhecimento necessário podem recorrer ao uso destas substâncias como forma de auxiliar no sofrimento desta etapa acadêmica de sua vida. Brito *et al.*¹⁴ apontam resultados que soam próximos ao do presente estudo demonstrando que 93% fazem uso com prescrição médica. Nesse sentido, podemos observar que a maioria dos estudantes procuraram atendimento antes de iniciar uma medicação.

Com relação ao tempo de uso dos psicofármacos avaliados, foi possível perceber que na amostra pesquisada ocorreu a mesma porcentagem de uso no último ano, no último mês e no uso atual para os ansiolíticos (22%). No caso do antidepressivo, a mudança foi pequena com relação ao último ano para o último mês, retornando ao uso no tempo atual.

No estudo de Tavares¹⁰, em relação ao tempo de uso dos medicamentos, foi identificado um percentual de 87% dos entrevistados que relataram fazer uso diário das medicações. O presente estudo, corroborando este resultado, houve um relato de uso diário de 84% e 90% de ansiolíticos e antidepressivos, respectivamente. Cabe destacar

que o uso destes fármacos, normalmente seguem uma regularidade, quando se avalia o efeito terapêutico, portanto é fundamental que seu uso seja realizado conforme orientação profissional.

CONCLUSÃO

A partir dos dados do presente estudo, foi possível perceber uma alta prevalência no consumo de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos entre os estudantes dos cursos noturnos da área da saúde. A maioria dos estudantes que faziam uso desses medicamentos já os utilizavam antes de ingressar na faculdade, indicando que a vida acadêmica não foi necessariamente um fator determinante para o início do consumo dessas substâncias.

É crucial fornecer suporte adequado aos estudantes e reduzir os riscos associados ao uso indevido desses psicofármacos. A necessidade de políticas e ações que promovam a saúde mental nas instituições de ensino superior é evidente. Medidas como programas de apoio psicológico, divulgação de informações sobre saúde mental e orientação sobre o uso correto de medicamentos são essenciais para criar um ambiente acadêmico saudável e acolhedor, garantindo o bem-estar dos estudantes durante sua jornada educacional.

REFERÊNCIAS

- 1 Ferraza DA, Rocha LC, Luzio CA. Medicalização em um serviço público de saúde mental: Um estudo sobre a prescrição de psicofármacos. *Revista Interinstitucional de Psicologia*. 2013;2(6): 255-265.4
- 2 Bauchrowitz C, Cordeiro Paz LE, Müller EV, Halila Possagno GC, Minozzo BR. Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação *Brazilian Journal of Development*. 2019;5(11):24815-24933. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n11-170>
- 3 Boni BS, Rezende KTA, Mazzetto FMC, Tonhom SFR, Rezende M. O uso de psicofármacos e/ou psicotrópicos: Uma revisão integrativa. *New Trends in Qualitative Research*. 2021;8:880-889. <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.880-889>
- 4 Wilkon NWV, Rufato FD, Silva WR. Psychotropic drugs use in young university students. *Research, Society and Development*. 2021;10(17). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24472>
- 5 Feodripe ALO, Brandão MCFV, Oliveira TCO. Qualidade de vida de estudantes de Medicina: uma revisão. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2013;37(3):418-428. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300014>
- 6 Moraes Filho IM, Dias CCS, Pinto LL, Santos OP, Félix KC, Proença MFR, Gangussu DDD, Silva RM. Associação de estresse ocupacional e uso de psicotrópicos por docentes da área da saúde. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*. 2019;32. <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.9007>
- 7 Gotardo AL, da Silva CM, Madeira HS, de Peder LD. O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. *SaBios-Revista De Saúde E Biologia*. 2022;17(1):1-10.

<https://doi.org/10.54372/sb.2022.v17.3225>

8 Marchi KC, Bárbaro AM, Miasso AI, Tirapelli CR. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. *Revista Eletrônica De Enfermagem*. 2013;15(3):729-37. <https://doi.org/10.5216/ree.v15i3.18924>

9 Ribeiro AG, Cruz LP, Marchi KC, Tirapeli CR, Miasso AI. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014;19(6):1825-1833. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.06332013>

10 Tavares TR, Coimbra MBP, Oliveira CKR, Bittencourt BF, Lemos PL, Lisboa HCF. Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. *Revista de Ciências Médicas e biológicas*. 2022;20(4):560-567. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v20i4.43820>

11 Souza MSP, Almeida RLML, Amorim AT, Santos TA. Use of antidepressants and anxiolytics among pharmacy course students in a private and public institution in the interior of Bahia. *Research, Society and Development*. 2021;10(8):p.e29610817177. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17177>

12 Oliveira LPD, Silva HR, Silva APR, Ferraz ISSO, Reis LDS, Silva VG, Pinheiro PNQ. Análise da demanda de medicamentos sujeitos a controle especial em unidades de saúde em Belém-PA. 2020;3(4):10405-10418. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-305>

13 Galato D, Madalena J, Pereira GB. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. *Ciênc. Saúde coletiva* [online]. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001200017>

14 Brito JRS, Silva PR. (2021) Consumo de ansiolíticos e antidepressivos: uma análise sobre o uso entre estudantes de medicina [monografia]. Escola de Ciências Médicas: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2021. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2092>